

**Instituto Federal de Santa Catarina – Campus Canoinhas**  
**Curso de Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na**  
**Modalidade EJA (PROEJA)**

**A IMPORTÂNCIA DA OFERTA DE CURSOS PROEJA PELO IFSC - CÂMPUS**  
**CANOINHAS**

**Mara Lúcia Schroeder Tavares<sup>i</sup>**

**Elenita Eliete de Lima Ramos<sup>ii</sup>**

**RESUMO**

O presente trabalho traz o resultado de uma pesquisa, cujo principal objetivo foi buscar subsídios para direcionar a oferta de Cursos do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, IFSC, Câmpus Canoinhas. O PROEJA surge como um desafio a ser enfrentado pelas Instituições Federais, que, por conta do Decreto 5840/2006 deveriam disponibilizar 10% das vagas de ingresso da instituição para o programa a partir de 2006. Ratificando o decreto foi aprovada em 2013 pelo Conselho Superior do IFSC a Resolução nº 11/2013/Consup que sinaliza que o plano de ampliação ou a nova oferta de vagas em PROEJA deveria ser construído ao longo de 2013 com os subsídios em pesquisas de demanda, para posterior inclusão no Plano de Desenvolvimento Institucional, PDI, 2014-2018. O IFSC tem como missão “Promover a inclusão e formar cidadãos, por meio da educação profissional, científica e tecnológica, gerando, difundindo e aplicando conhecimento e inovação, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico e cultural.” A oferta de cursos PROEJA tem por objetivo proporcionar a elevação da escolaridade dos sujeitos da EJA proporcionando uma Educação Profissional, pública, gratuita e de qualidade, contribuindo assim, para a inclusão social de uma parcela significativa da população. Para realização da pesquisa foi aplicado um questionário que teve por objetivo identificar a área de interesse de alguns alunos regularmente matriculados no CEJA - Centro de Educação de Jovens e Adultos de Canoinhas, tendo como base os Cursos Técnicos ofertados pelo Câmpus Canoinhas e seus eixos tecnológicos. Os resultados encontrados poderão servir de referência para as futuras ofertas de cursos PROEJA pela Instituição.

**Palavras-chave:** Educação de jovens e adultos. Educação profissional. PROEJA.

# 1 INTRODUÇÃO

O PROEJA - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos é originário do Decreto nº. 5.478, de 24/06/2005, denominado inicialmente como Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos, sendo alterado em 2006 por meio do decreto 5840, de 13 de julho de 2006. Trata-se de um programa criado com uma proposta educacional que pretende se consolidar como uma política de inclusão social e emancipatória. Tem como objetivo proporcionar a elevação da escolaridade e a qualificação profissional de jovens e adultos trabalhadores, contemplando cursos de formação inicial e continuada (FIC) e cursos de educação profissional técnica de nível médio,

Para Koch(1992) o exercício simultâneo do trabalho e do estudo por jovens e adultos demonstra que:

A relação escola/trabalho merece ser analisada não só em termos de compatibilidade de horários de trabalho e de ensino, mas também em termos de metodologias específicas para esse tipo de aluno [...] Essa situação leva-nos a questionar a realidade dessa escola para esse aluno que, mais do que estudar, precisa trabalhar para sobreviver. (KOCH, 1992, p. 570).

Entendendo as especificidades da Educação de Jovens e Adultos, EJA, e as necessidades de quem a frequenta, esta pesquisa busca refletir sobre a importância da oferta de Cursos do PROEJA pelo IFSC para promover a inclusão educacional e social de jovens e adultos trabalhadores do Município de Canoinhas e região, respeitando as particularidades locais, as condições de oferta e os eixos tecnológicos do Câmpus.

Segundo dados do censo realizado em 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE, o Município de Canoinhas apresentava, naquele ano, a seguinte situação:

**Tabela 1-** Nível de Instrução dos Habitantes do Município de Canoinhas com 15 anos ou mais.

Município = Canoinhas - SC		
Variável = Pessoas de 15 anos ou mais de idade (Pessoas)		
Sexo = Total		
Cor ou raça = Total		
Ano = 2010		
Grupos de idade	Nível de instrução	
15 a 24 anos	Sem instrução e fundamental incompleto	1.776
	Fundamental completo e médio incompleto	3.435
25 anos ou mais	Sem instrução e fundamental incompleto	15.162
	Fundamental completo e médio incompleto	4.505

**Fonte:** Site do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística)

De acordo com os dados apresentados na tabela 1, 1.776 habitantes do Município de

Canoinhas, com idade de 15 a 24 anos, declararam-se sem instrução ou com ensino fundamental incompleto, outras 3.435 pessoas na mesma faixa etária, declararam que possuem ensino fundamental completo e ensino médio incompleto. Entre a população com 25 anos ou mais, 15.162 habitantes, declararam-se sem instrução ou com ensino fundamental incompleto e 4.505 pessoas declararam que possuem ensino fundamental completo e ensino médio incompleto. Levando em consideração que, a população total de Canoinhas, segundo o mesmo censo, era de 52.765, pode-se perceber que 47,1% das pessoas do município com 15 anos ou mais não possuem a Educação Básica, ou seja, demandam cursos do PROEJA.

Diate desta situação, o IFSC, assume papel extremamente importante. Conforme menciona sua missão, cabe a instituição, promover a inclusão e formar cidadãos, por meio da educação profissional, científica e tecnológica. A oferta de Cursos do PROEJA, portanto, vai ao encontro da demanda de 47,1% da população Canoinhense que necessita elevar sua escolaridade aliada a uma Educação Profissional, pública, gratuita e de qualidade que contribua para inclusão social e educacional destes sujeitos.

## **2 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

A Educação de Jovens e Adultos no Brasil é considerada recente, passou por várias transformações e muito preconceito para chegar até os dias de hoje. “Desde o Brasil colônia, quando se falava em educação de adultos, necessitava ser doutrinada, pode-se perceber, que havia caráter mais religioso do que educacional” (CUNHA 1999, p.9).

A partir da década de 30 com as transformações ocorridas no processo de industrialização, com o surgimento de novas máquinas e com os avanços produtivos da época, a escolarização de jovens e adultos passou a ser uma reivindicação, não pela questão educacional propriamente dita, mas para formação de mão de obra para suprir a demanda ocasionada com a industrialização, Cunha (1999), descreve este processo da seguinte forma:

A escolarização de Jovens e Adultos passa a fazer parte das reivindicações educacionais, no Brasil. Por sua vez, o desenvolvimento industrial brasileiro contribuiu para a valorização da educação de adultos sob pontos de vista diferentes, pois havia os que entendiam como o “domínio da língua falada e escrita”, com o objetivo de dominar as técnicas de produção; outros, como instrumento de ascensão social; outros ainda como meios de progresso do País; e finalmente como ampliação do número de votos (CUNHA,1999, p.9).

Para a mesma autora a década de 40 pode ser considerada de extrema importância para a educação de jovens e adultos no Brasil, diante do alto índice de analfabetismo inúmeras iniciativas políticas e pedagógicas começam a surgir, entre elas, a criação do fundo destinado à alfabetização e à educação da população adulta analfabeta, surge então as primeiras obras dedicadas ao Ensino

Supletivo.

Com a criação da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura), houve a exigência de esforços, aos países integrantes, no sentido de educar a população adulta analfabeta. Paiva (1973), descreve todo preconceito e discriminação enfrentados pelo adulto analfabeto naquele período:

[...] o analfabeto padeceria de menoridade econômica, política e jurídica: produz pouco e mal e é frequentemente explorado em seu trabalho; não pode votar e ser votado; não pode praticar muitos atos de direito. O analfabeto não possui, enfim, sequer elementos rudimentares da cultura de nosso tempo (PAIVA, 1973, p. 184).

Pela citação de Paiva, observa-se que o adulto analfabeto era considerado um ser incapaz, à margem da sociedade. O desafio da educação para adultos começou a se tornar ainda maior, quando surgiu a necessidade da criação de perspectivas e alternativas que proporcionassem a igualdade e permanência do aluno na escola.

Torna-se necessário a adoção de concepções pedagógicas capazes de valorizar as experiências extraescolares e a vinculação entre educação, trabalho e práticas sociais. Começa a surgir então uma nova concepção em relação a EJA, começam a ser trabalhadas e discutidas questões motivacionais que pudessem elevar a autoestima do sujeito, tornando-o confiante, para aprender, produzir, resolver problemas e acima de tudo argumentar e manifestar seu ponto de vista.

A educação, de forma geral, deve ser voltada a uma formação emancipatória do sujeito, não deve ser vista como uma ferramenta de manipulação e/ou transformação de mão de obra qualificada para a massa capitalista como era no início do período industrial. A construção de uma sociedade verdadeiramente justa e igualitária só será possível quando a escola formar sujeitos versáteis, dotados de autonomia e iniciativa, capazes de compreender e questionar.

É através da educação que o homem se torna um ser capaz de compreender melhor o mundo. Os conhecimentos adquiridos pelas experiências práticas são reforçados e explicados de forma científica, com embasamento que possibilite uma outra visão, diferente daquilo que o sujeito está habituado. Para isso, é importante que a escola e os profissionais envolvidos entendam e valorizem as experiências que cada indivíduo leva para dentro da sala de aula, a troca de experiências irá proporcionar a interação entre a escola e o mundo do trabalho.

O aprender transforma o homem e o homem transforma o mundo, essa corrente precisa ser cada vez mais reforçada na busca de uma formação capaz de mudar a realidade e o contexto social no qual o sujeito da EJA está inserido, por isso a escola tem um papel vital, é através da educação que se pretende construir uma sociedade justa e igualitária para todos.

## 2.1 DESAFIOS DO PROEJA

O PROEJA surge como um desafio a ser enfrentado pelas Instituições Federais de Educação Profissional, que, por conta do Decreto 5840/2006 deveriam disponibilizar 10% de suas vagas de ingresso para o PROEJA a partir de 2006 e incluir a ampliação dessa oferta educativa no seu plano de desenvolvimento institucional. Segundo Ramos (2011):

A EJA chegou a essas instituições como um corpo estranho a elas, já que, historicamente, tais estabelecimentos de ensino, [...] selecionam seus alunos por meio de exames classificatórios, o que faz com que os sujeitos da EJA raramente sejam contemplados com vagas (RAMOS, 2011, p. 73).

Com o programa nasce, também, uma nova forma de pensar a EJA, que deve ser integrada à Educação Profissional e deve proporcionar aos sujeitos uma formação integral e emancipatória. Para isso é necessário se pensar em propostas que possam contribuir não só para o acesso, mas também para a permanência e o êxito dos sujeitos no PROEJA, e principalmente, garantir a qualidade, tanto da educação básica, quanto da educação profissional de forma integrada. Para Jaqueline Moll (2010), a criação do PROEJA foi uma tentativa de:

[...] construir políticas públicas que pudessem romper com descontinuidades e assegurar aos jovens e adultos deste país acesso público, gratuito e de qualidade a oportunidades educativas sérias que (re)compusessem trajetórias escolares, interrompidas pelo quadro crônico de fracasso da escola pública e ao mesmo tempo, que oportunizasse formação profissional e tecnológica plena na perspectiva de uma inclusão social emancipatória (MOLL, 2010, p.19).

Além do desafio de implantação do PROEJA existem ainda outros obstáculos que estão inseridos historicamente na educação de jovens e adultos no Brasil, e que precisam ser enfrentados, um deles é o alto índice de evasão. Entendemos que esta evasão pode estar associada a uma inadequação do tipo de escola, e de educação, oferecida para este público, que, como diz KOCH (1992, p. 570) “leva-nos a questionar a realidade dessa escola para esse aluno que, mais do que estudar, precisa trabalhar para sobreviver”.

É preciso compreender que a escola, e o retorno para a sala de aula, tem um significado diferente para cada sujeito e isso varia de acordo com a experiência, com o contexto social e expectativa de cada um.

[...] são sujeitos sociais que se encontram no cerne de um processo muito mais complexo do que somente uma modalidade de ensino. Estão imersos em uma dinâmica social e cultural que se desenvolve em meio as lutas, tensões, organizações, práticas e movimentos sociais desencadeadas pela ação dos sujeitos sociais ao longo da história (SOARES, 2005, p. 7).

A evasão escolar do sujeito da EJA pode estar, ainda, diretamente ligada ao processo de exclusão sofrido ao longo da vida, é preciso desconstruir a ideia de fracasso, para isso, o poder público deve estar preparado para fornecer subsídios que possibilitem o acesso à educação de forma

indistinta, uma vez que, o sujeito da EJA na sua grande maioria, encontra-se em condições de vulnerabilidade social, nos mais diversos aspectos: econômico, racial e de gênero.

Ao analisar as políticas educacionais, percebe-se no PROEJA, uma forma de reparação das falhas cometidas pelo estado em outros períodos, é um processo complexo que envolve a participação de diferentes esferas e níveis de governo, parcerias entre as redes públicas estaduais e municipais de educação, e exige uma política de formação continuada dos profissionais que atuam no programa.

O acolhimento do sujeito da EJA na escola deve estar despidido de qualquer tipo de preconceito, são sujeitos marcados pela exclusão e vivem, na sua maioria, às margens da sociedade, por isso, a formação dos profissionais que atuam ou atuarão no programa é extremamente importante e poderá contribuir positivamente para permanência e êxito do sujeito na escola. O Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) reconhece a importância da formação continuada dos profissionais que atuam no PROEJA:

[...] para fortalecer as ações institucionais do IFSC que priorizam a formação integral dos jovens e adultos que tiveram negado o direito à educação, torna-se fundamental, além da formação dos estudantes, a criação de uma política permanente de formação continuada dos profissionais (docentes, técnicos administrativos e gestores educacionais) que atuam/atuarão no programa (IFSC, 2014, p.7).

A formação de profissionais fortalece e fomenta a oferta de cursos do PROEJA dentro da Instituição. É importante que cada Câmpus conheça a realidade e a demanda para oferta de cursos nas regiões onde estão inseridos. A realização de pesquisa junto a comunidade e alunos da EJA vai ao encontro da política de inclusão do IFSC, pois trata-se de uma ferramenta bastante útil, que irá auxiliar na identificação e na definição de possíveis cursos a serem ofertados pela Instituição, isso poderá contribuir diretamente para o sucesso e o fortalecimento do programa.

## 2.2 A OFERTA DE CURSOS PROEJA PELO IFSC CÂMPUS CANOINHAS

O IFSC, Câmpus Canoinhas, ofertou no ano de 2010 três turmas do Curso PROEJA Formação Inicial e Continuada – (FIC) em nível de Ensino Fundamental em Gestão da Propriedade Rural Auxiliada pela Informática.

O público para o qual o curso foi pensado, era constituído por pequenos proprietários rurais do município de Canoinhas (SC) das localidades de Bonetes de Cima, Fatura, Alto do Frigorífico e Salto da Água Verde. Tinham como fonte de renda e sustento o trabalho com a terra, com culturas de milho, feijão e principalmente fumo.

Os alunos foram selecionados por meio de sorteio público e deveriam ser alunos da EJA do do Município de Canoinhas (SC), de acordo com o edital nº 002/SME/2010.

O IFSC – Câmpus Canoinhas ficou responsável pela formação profissional dos estudantes e os professores se deslocavam até os locais onde as aulas eram ministradas: Grupo Escolar Municipal Menino Jesus, Grupo Escolar Municipal Reinaldo Kruger, Escola Rural Municipal Bonetes de Cima. O Instituto também ficou responsável pelo transporte e manutenção dos equipamentos (notebooks) utilizados nas aulas. As aulas referentes à Gestão da Propriedade Rural Auxiliada pela Informática eram ministradas uma vez na semana, no período noturno, com carga horária total de 209 horas, nos outros dias da semana, os alunos cursavam as disciplinas relacionadas à formação geral da EJA.

### **3 A PESQUISA**

O objetivo central desta pesquisa foi buscar subsídios que pudessem ressaltar a importância da oferta de Cursos do PROEJA pelo Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC, no Município de Canoinhas. A metodologia utilizada para atingir o objetivo do estudo fundamentou-se em uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa de campo.

Com a finalidade de identificar a demanda para Cursos do PROEJA, e as possíveis áreas de interesse foi realizada uma pesquisa com os alunos da Rede Estadual de Ensino do Centro de Educação de Jovens e Adultos, CEJA, de Canoinhas. Participaram da pesquisa 30 alunos de 04 turmas do Ensino Fundamental de 02 escolas.

O CEJA de Canoinhas está localizado na rua: Barão do Rio Branco, 1182 – Centro. Oferece turmas do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Para a realização desta pesquisa o foco dos estudos foram os alunos regularmente matriculados no Ensino Fundamental.

A Coordenação Pedagógica do CEJA autorizou a pesquisa com 04 turmas. As aulas são ministradas de segunda a quarta-feira, sendo uma turma no período matutino e três turmas no período noturno.

O CEJA de Canoinhas possui ainda, 05 turmas do Ensino Fundamental em andamento na Unidade Prisional de Canoinhas (UPA). Por questões de segurança, não se obteve autorização para realizar pesquisas com os alunos dessas turmas.

O total de alunos matriculados nas 04 turmas em que se obteve autorização para realizar a pesquisa é de 48 alunos. Destes, 30 alunos participaram da pesquisa e responderam ao questionário, 14 alunos estavam ausentes (faltantes) nos dias em que os questionários foram aplicados e 04 não aceitaram participar da pesquisa.

É importante ressaltar que, a pesquisa foi realizada com alunos da EJA da rede Estadual de Educação, não foi possível ouvir os alunos da rede Municipal de Educação, pois no período em que a pesquisa foi realizada, no mês de março de 2015, as aulas da EJA da Rede Municipal,

referente ao ano letivo de 2015, ainda não tinham iniciado.

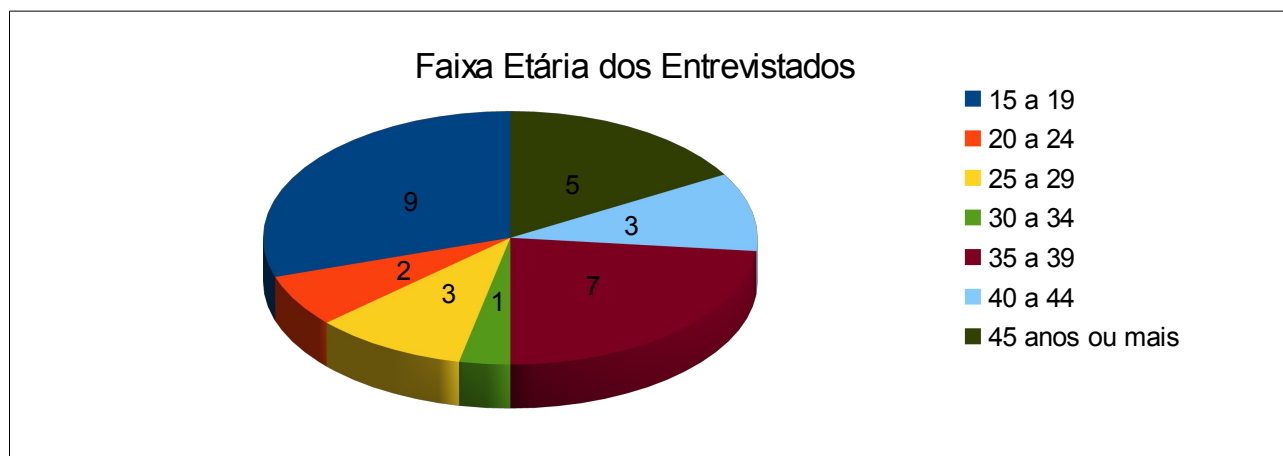
Foi utilizado como instrumento para coleta de dados, um questionário com 16 questões, contendo perguntas abertas e fechadas, o objetivo desse questionário foi estimular os entrevistados a manifestarem livremente suas opiniões sobre o assunto pesquisado.

## 4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

### 4.1 PERFIL DOS ENTREVISTADOS

O gráfico 01 mostra a faixa etária dos entrevistados:

**Gráfico 01** - Faixa etária dos entrevistados.



**Fonte:** dados da pesquisa 2015.

Dos 30 alunos entrevistados, 09 possuem entre 15 e 19 anos, representando a maioria dos estudantes e indicando o fenômeno da juvenilização da EJA. Para Fernandes (2008, apud SILVA, 2010, p. 9), esse fenômeno pode estar associado a vários fatores, entre os quais, destacam-se dois contextos: o legal, quando a Lei nº 9.394/96 reduz para 15 e 18 anos a idade mínima para que os jovens prestem exames para conclusão do Ensino Fundamental e Médio, respectivamente, junto à Secretaria de Educação de seu estado; e ao aspecto social e pedagógico, fenômeno este que ocorre devido ao processo migratório da escola regular para a escola da EJA. A segunda faixa etária mais presente está entre 35 e 39 anos com 07 representantes, 05 possui 45 anos ou mais, 03 entre 40 e 44 anos outros 03 entre 25 e 29 anos; 02 com idade entre 20 e 24 anos e apenas 01 aluno com idade entre 30 e 34 anos. Se analisar, dentro do universo pesquisado, os percentuais de alunos com idade superior a 25 anos, pode-se identificar que 63% dos entrevistados possuem entre 25 e 45 anos ou mais.

Quanto ao gênero, observou-se a predominância do sexo feminino, das quatro turmas pesquisadas, obteve-se a participação de 18 mulheres e 12 homens, isso significa que a população feminina corresponde a 60% dos entrevistados. No artigo: “A Mulher Na EJA – Uma Análise da ‘Diferença’ na Educação de Jovens e Adultos do Município do Rio de Janeiro”, a autora explica



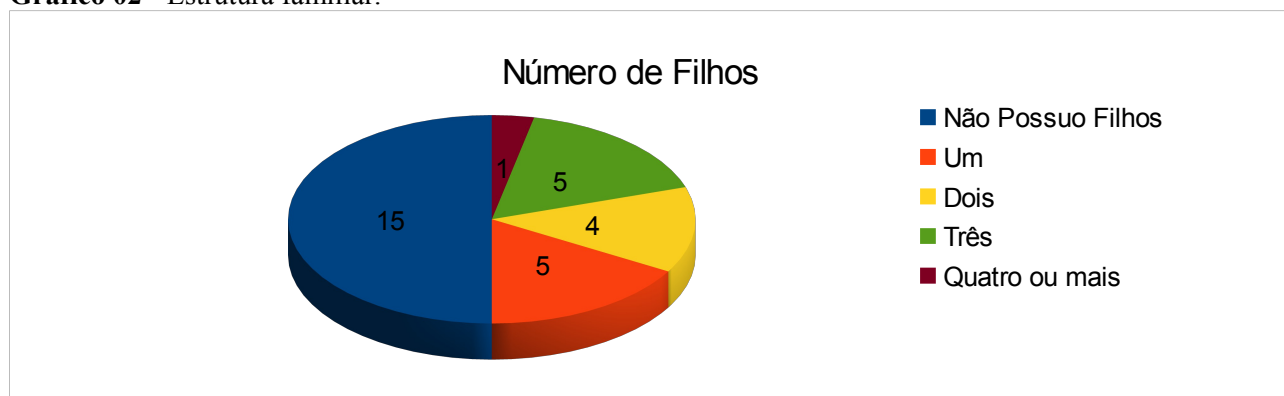
esse fenômeno de seguinte forma:

As mulheres ganharam o mundo do trabalho e agora ganharam também as salas de aula. Já são presença majoritária em classes de educação de jovens e adultos e, segundo elas, correm atrás do tempo perdido, ou seja, de uma época em que suas vozes eram silenciadas (SILVA, 2006, p. 04).

Quanto ao estado civil dos entrevistados pode-se constatar que 19 alunos são solteiros, 05 casados, 04 mantém uma união estável, 01 separado e 01 viúvo.

Quanto à estrutura familiar dos entrevistados, obteve-se os seguintes dados:

**Gráfico 02** - Estrutura familiar.



**Fonte:** dados da pesquisa 2015.

Observando o gráfico pode-se identificar que 15 alunos entrevistados declararam que não possuem filhos, o que pode ser justificado pelo fato dessa amostra ser constituída por pessoas bastante jovens. Cinco alunos disseram possuir um filho, outros 05 possuem três filhos, 04 dois filhos e apenas 1 dos entrevistados declarou que possui quatro filhos ou mais.

## 4.2 MOTIVOS PARA FREQUENTAR A EJA

Após identificado alguns elementos do perfil dos entrevistados, buscou-se investigar as principais causas que os motivaram a frequentar a EJA. No primeiro momento foi identificado o percentual de alunos trabalhadores e as principais relações de trabalho presentes na população entrevistada. O fato que chama atenção é que: 13 pessoas entrevistadas disseram que trabalham, porém, apenas 08 declaram que possuem carteira assinada, isso significa que aproximadamente 38% dos alunos trabalhadores encontram-se, neste momento, sem um registro de trabalho formal, o que implica não possuírem direitos trabalhistas, como férias, décimo terceiro salário, auxílio doença, entre outros, e em caso de algum problema eventual não terão um amparo legal, como os demais trabalhadores devidamente registrados; não é regra, mas esse tipo de situação, pode interferir diretamente na permanência destes alunos na EJA.

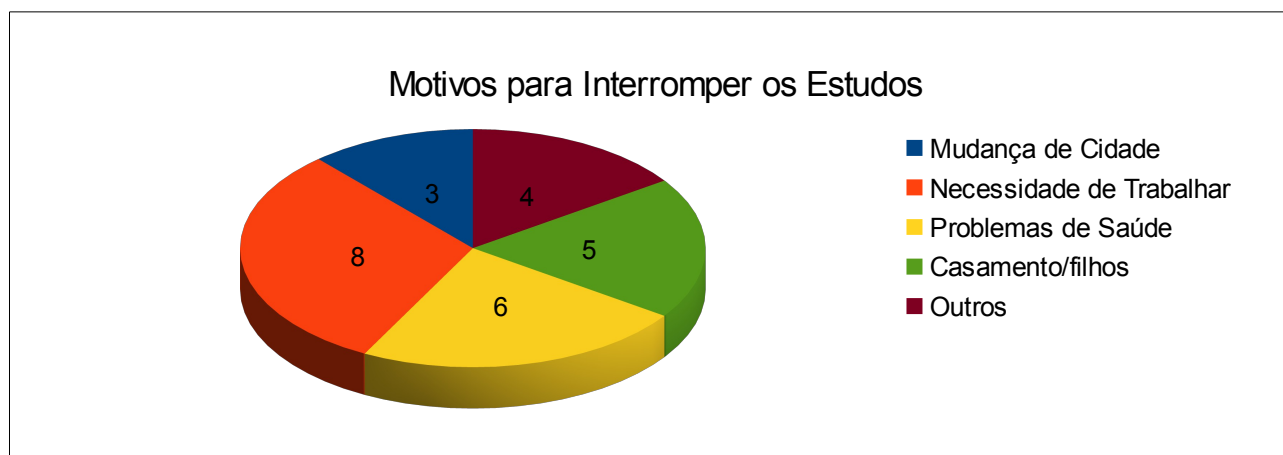
Existem vários fatores que contribuem para a evasão escolar, para se compreender um pouco melhor este universo é importante conhecer alguns aspectos que levam os alunos do ensino

regular a frequentar a EJA. Um destes fatores, está diretamente relacionado à distorção idade-série, conforme a Lei de Diretrizes e Base da Educação (Lei 9.394/1996) aos 06 anos a criança deve estar matriculada no 1º ano do ensino fundamental e concluir essa etapa aos 14 anos. Entre 15 e 17 anos o jovem deve estar matriculado no ensino médio. O aluno é considerado em situação de distorção ou defasagem idade-série quando a diferença entre a idade do aluno e a idade prevista para a série é de dois anos ou mais. Nesta condição os alunos são encaminhados ou direcionados a cursar a EJA.

Diante dos inúmeros fatores que contribuem para a evasão escolar, procurou-se identificar entre os alunos entrevistados, se os mesmos tiveram que interromper os estudos alguma vez. Dos 30 alunos que participaram da pesquisa, 26 precisaram interromper os estudos, sendo que: 09 alunos afirmaram que precisaram interromper os estudos por uma vez, 04 alunos duas vezes, 02 alunos por três vezes, 01 aluno precisou interromper os estudos por mais de três vezes; 10 alunos não responderam essa pergunta. Entre os entrevistados 04 alunos disseram que nunca precisaram interromper os estudos, e entre estes alunos um fato chamou a atenção: um Senhor de 54 anos matriculado no 8º ano do Ensino Fundamental, declarou que nunca precisou interromper os estudos, pois essa era a primeira vez que ele estava indo para a escola e desde que entrou nunca mais saiu.

Há vários motivos que contribuem para a interrupção dos estudos, os mais recorrentes no universo pesquisado podem ser vistos no gráfico 03.

**Gráfico 03** - Motivos para interrupção dos estudos.



**Fonte:** dados da pesquisa 2015

- 31% = 08 alunos pela necessidade de trabalhar;
- 23% = 06 alunos por problemas de saúde;
- 19% = 05 por questões relacionadas ao casamento e filhos;
- 15% = 04 por outros motivos, não identificados;
- 12% = 03 devido mudança de cidade.

Ao confrontar o percentual de entrevistados que interromperam os estudos por questões relacionadas ao casamento/filhos, identifica-se que 100% são do sexo feminino, isso ressalta o debate de gênero, claramente presente na EJA. As demais dificuldades enfrentadas e que,

ocasionaram a interrupção dos estudos, são citadas por entrevistados de ambos os sexos.

Com o objetivo de investigar as razões pelas quais aqueles alunos estavam inseridos na EJA, formulou-se uma questão aberta, a qual procurava investigar: “Por que você passou a frequentar a Educação de Jovens e Adultos e não o Ensino Regular?” Diante das respostas, julgou-se interessante transcrevê-las na íntegra neste artigo, para que o leitor possa conhecer os reais motivos pelos quais estes alunos estão na EJA e principalmente, conhecer as especificidades de cada sujeito, pois são as características e as diferenças que tornam a Educação de Jovens e Adultos tão desafiadora.

Para preservar a identidade dos entrevistados os nomes dos estudantes serão omitidos.

- Aluno 01: “Aprender ler e escrever e trabalhar”.
- Aluno 02: “Por que eu era mais auta e mais velha”
- Aluno 03: “Por que parei de estudar na quinta série se passou alguns anos daí voltei novamente passei a frequentar por motivo da idade e por interesse em terminar os estudos”.
- Aluno 04: “Porque a educação de jovens e adultos nos proporciona trabalhar e estudar”.
- Aluno 05: “Por necessidade e a falta de estudos. Por causa do meu trabalho”.
- Aluno 06: “Por causa da idade. 15 anos – fundamental CEJA”.
- Aluno 07: “Porque a educação de jovens e adultos proporciona trabalhar e estudar”.
- Aluno 08: “Querida aprender mais que a 4ª série gostaria de aprender a matemática que eu não sabia, ocupa meu tempo”.
- Aluno 09: “Em função da idade”.
- Aluno 10: “Para aprender melhor, e pelo tempo que se torna mais reduzido”.
- Aluno 11: “para mais aprender”.
- Aluno 12: “por estar muito atrasada nos estudos”.
- Aluno 13: “Motivo de trabalho”.
- Aluno 14: “Aprender”.
- Aluno 15: “ Por vontade própria para terminar mais rápido os estudos”.
- Aluno 16: “Em função da idade. 15 anos Fundamental Ceja”,
- Aluno 17: “Por opção, por querer”.
- Aluno 18: “Por que, preferi por ser mais rápido e por querer trabalhar”.
- Aluno 19: “Por ser mais rápido e já conhecer o seja e saber que é Bom”.
- Aluno 20: “Para aprender”.
- Aluno 21: “problemas saúde”.
- Aluno 22: “Causa da idade”.
- Aluno 23: “Em função da idade”.

Dos 30 entrevistados, 03 alunos não responderam a pergunta acima, além dos 23 alunos

que relataram as razões pelas quais estão inseridos na EJA tem-se ainda 04 alunos que se encontram nesta condição por uma questão muito especial. São alunos que concluíram o processo formativo na APAE e foram encaminhados para dar continuidade aos estudos na Educação de Jovens e Adultos, no CEJA de Canoinhas.

Na sua essência, a EJA já é caracterizada pelo processo de inclusão, porém, este grupo de alunos faz parte de uma pequena parcela de sujeitos que está tendo a oportunidade de serem inseridos ainda mais na sociedade. Quando voltamos os “olhos” no objetivo central do estudo, pode-se identificar aqui, uma das principais razões para a oferta de Cursos do PROEJA - IFSC, no Município de Canoinhas. Em que outro momento, ou, que outras oportunidades estes alunos teriam para frequentar algum curso da Educação Profissional?

Tal questionamento nos leva a uma reflexão mais profunda sobre a importância da oferta de Cursos PROEJA como uma política de inclusão necessária para os alunos da EJA, principalmente no diz respeito aos alunos oriundos da Educação Especial. No momento em que pudermos ofertar cursos adequados e que atendam as necessidades da pessoa com deficiência intelectual ou múltipla, exerceremos verdadeiramente o processo de inclusão na educação profissional.

Outros fatores também precisam ser considerados, o trabalho por exemplo, no gráfico anterior é apontado como uma das principais causas na interrupção dos estudos; neste momento, ele surge como uma das razões para a inserção dos sujeitos na EJA, conseqüentemente, o retorno para a escola, seja pela questão da necessidade da formação ou pela questão de compatibilidade de horários entre trabalho e estudos.

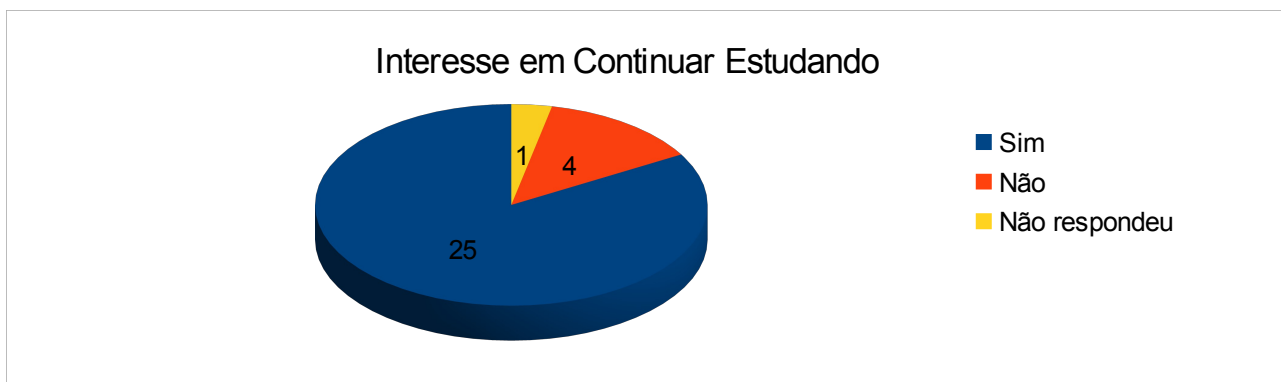
A idade também surge como uma das principais causas para frequência na EJA, reprovações, interrupções no processo formativo e a própria distorção idade-série, faz com que os sujeitos deixem a educação convencional e procurem a EJA para dar continuidade aos estudos.

Pode-se perceber então que, os sujeitos da EJA estão ali por fatores diversos, cada um com sua particularidade e história de vida, é preciso compreender, aceitar e acima de tudo respeitar todas essas diferenças e diversidades.

#### 4.3 CONTINUIDADE DO PROCESSO FORMATIVO

Ao perguntar se os entrevistados tinham interesse em continuar os estudos ao concluírem o Ensino Fundamental, as respostas obtidas foram bastante positivas, Gráfico 04:

**Gráfico 04** - Interesse dos entrevistados na continuidade dos estudos.



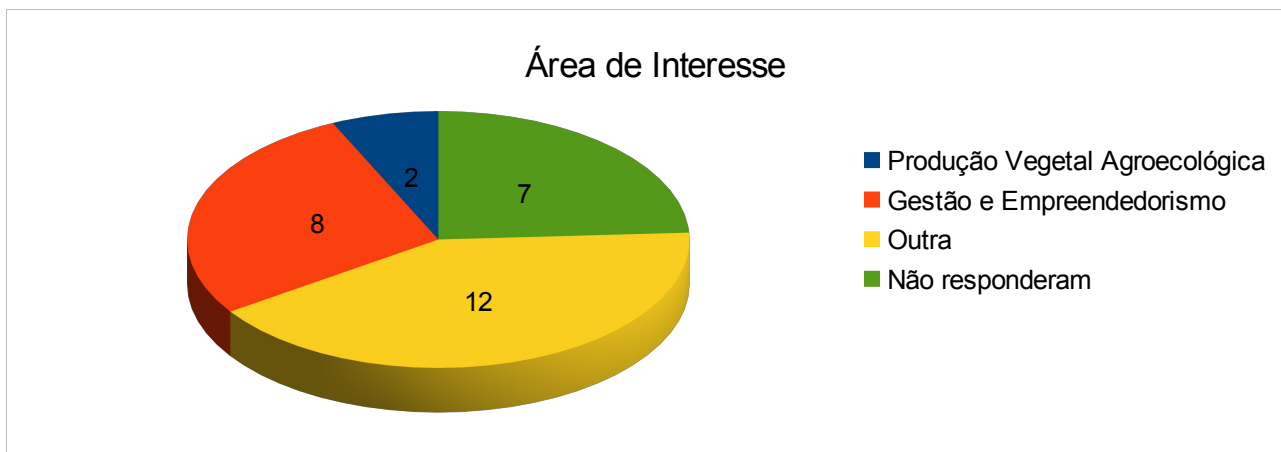
**Fonte:** dados da pesquisa 2015.

Dos alunos entrevistados, 25 disseram que sim, querem continuar estudando, 04 alunos disseram que não, e 01 aluno não respondeu a esta questão. Um fato que chamou a atenção é que entre os alunos que responderam que não possuem interesse em continuar estudando, dois dos entrevistados são jovens com 15 e 17 anos respectivamente e ambos do sexo masculino.

Ao perguntar aos entrevistados se eles já tinham pensado em fazer algum curso de Educação Profissional, da mesma forma, 25 alunos responderam que já pensaram em fazer algum curso de educação profissional, 04 disseram que não e 01 aluno não respondeu a pergunta.

Pensando nos eixos tecnológicos do IFSC Câmpus Canoinhas e nas opções de Cursos PROEJA que o Plano de Ofertas de Cursos e Vagas (POCV) do Câmpus contempla, procurou-se saber quais as áreas de maior interesse dos entrevistados.

**Gráfico 05 -** Área de interesse dos entrevistados em Cursos do PROEJA.



**Fonte:** dados da pesquisa 2015.

Para melhor compreensão dos entrevistados, julgou-se necessário esclarecer e explicar as áreas de atuação do IFSC Câmpus de Canoinhas, e as possíveis ofertas de cursos PROEJA previstas no POCV do Câmpus para os próximos 05 anos, bem como, as possíveis áreas de atuação de cada curso. Gestão e Empreendedorismo obteve 8 votos, Produção Vegetal e Agroecológica, obteve apenas 2 votos, e a opção “Outra” obteve 12 votos. Nesta opção, os alunos citaram como áreas de interesse, cursos relacionados a área de saúde, beleza, alimentos e informática, 7 alunos

não responderam a questão. É importante ressaltar que os eixos tecnológicos do IFSC Câmpus de Canoinhas conseguem atender e ofertar, caso seja interesse da Gestão, cursos PROEJA na área de alimentos e informática.

Na sequência procurou-se identificar se os entrevistados conheciam ou não o IFSC Câmpus Canoinhas: 19 alunos disseram que sim, 10 responderam que não e 01 aluno não respondeu a questão. Em seguida levantamos o seguinte questionamento: “Você gostaria de fazer o ensino Fundamental integrado à Educação Profissional?” O resultado foi extremamente positivo: 26 alunos do Ensino Fundamental do CEJA de Canoinhas que participaram da pesquisa, responderam que sim, 03 responderam que não e 01 aluno não respondeu a pergunta. Em seguida, realizou-se o mesmo questionamento em relação ao Ensino Médio. “Você gostaria de fazer o Ensino Médio integrado à Educação Profissional?”

Da população entrevistada, 77% responderam que sim, ou seja, 23 alunos gostariam de fazer o ensino médio integrado à Educação Profissional, 13% o equivalente a 04 alunos, responderam que não e 10% dos entrevistados ou, 03 alunos não responderam a esta questão.

No que diz respeito ao período de oferta dos cursos, prevaleceu o período noturno com 63% da preferência dos entrevistados, em seguida o período matutino obteve 27% e por fim o período vespertino com 7%, 3% dos alunos não quiseram responder. Em relação ao número de dias de aula por semana, 53% dos alunos acham que três vezes na semana é a melhor opção para oferta dos cursos, 30% sugerem que as aulas deveriam acontecer 5 dias da semana, o que iria reduzir o tempo de duração do curso, 13% optaram por aulas em 4 dias da semana, e 3% preferiram não responder.

A última questão era uma questão aberta, cujo objetivo foi estimular os entrevistados a manifestarem livremente suas opiniões sobre a pesquisa que estava sendo realizada, sobre a EJA, sobre o PROEJA ou qualquer outro assunto que eles julgassem relevante para o momento, o enunciado da questão era: “Outras considerações:” Três alunos responderam a última questão e suas considerações foram: “Aprender sempre mais”.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

De acordo com os dados do Censo de 2010, realizado pelo IBGE, existe um público de aproximadamente, 16.938 pessoas com idade de 15 anos ou mais que se declararam sem instrução ou com ensino fundamental incompleto no Município de Canoinhas. Esses números expressam a existência de uma demanda por oferta de cursos do PROEJA que o IFSC deve assumir, não só por uma obrigatoriedade legal (10% de sua oferta deve ser em PROEJA) mas por uma demanda social.

Dos 30 alunos entrevistados, 23 alunos disseram que gostariam de fazer o Ensino Médio

integrado à Educação Profissional, isso mostra o quanto é importante que o Instituto esteja preparado para atender essa demanda e receber esse público. Para isso, são necessárias políticas internas que possibilitem o acesso, a permanência e o êxito destes sujeitos na Instituição.

Os dados da pesquisa mostraram que o trabalho surge como uma das principais causas de interrupção dos estudos, por isso, é importante que a Instituição encontre alternativas de adequar os turnos e períodos de aulas conforme demanda e necessidade dos sujeitos, como forma de amenizar o confronto entre trabalho e estudo. O período noturno aparece como o mais adequado para os entrevistados e as aulas devem ser ministradas 03 dias por semana, na opinião da maioria dos entrevistados.

Dos cursos previstos no POCV do Câmpus para oferta de PROEJA para os próximos 05 anos, Gestão e Empreendedorismo foi o mais aceito, a área de Produção Vegetal e Agroecológica não aparece com grande relevância na preferência dos entrevistados, surgem como áreas de interesses os cursos na área de Saúde, Beleza, Informática e Alimentos. É importante que a Gestão do Câmpus faça uma análise sobre a possibilidade de oferta de Cursos do PROEJA relacionados aos eixos tecnológicos de Alimentos e Informática, assim como, a possibilidades de levar os cursos até as comunidades, como ocorreu com o curso de Gestão da Propriedade Rural Auxiliada pela Informática, ofertados em 2010, nas localidades do interior do Município de Canoinhas. Foi uma experiência muito positiva que merece ser valorizada, pois aproxima a Instituição da comunidade.

Pensar no PROEJA dentro do IFSC, Câmpus de Canoinhas, é pensar em alternativas que possam atender uma parcela significativa da população Canoinhense que tem o direito de acessar a educação profissional, pública, gratuita e de qualidade, é uma possibilidade de inclusão social e educacional destes sujeitos.

Esta oferta ajudaria a atingir a meta 10 do Plano Nacional de Educação (PNE) que é “Oferecer, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) das matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional”. De acordo com os dados do MEC/Inep/DEED/Censo Escola no ano de 2013 o percentual de matrículas de Educação de Jovens e Adultos integradas à Educação Profissional era de 0,8% no Ensino Fundamental e de 3,1% no Ensino Médio, ou seja, há um longo trabalho a ser realizado nos próximos anos. Tal trabalho envolve uma grande parcela de vontade política e o esforço coletivo de professores, alunos, e parcerias entre as instituições das Redes Municipal, Estadual e Federal de Educação.

Para dar continuidade a este estudo, sugere-se uma pesquisa mais ampliada, que pudesse ouvir os sujeitos da EJA da Rede Municipal de Ensino assim como outros espaços onde a vida acontece, como igrejas, associações de bairros e os Centro de Referências de Assistência Social –

CRAS.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Congresso Nacional. **DECRETO Nº 5.840, DE 13 DE JULHO DE 2006**. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/decreto/D5840.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/D5840.htm)>. Acesso em: 05 mar. 2015.

\_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. **Documento Base**, 2007. Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja\\_fundamental\\_ok.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_fundamental_ok.pdf)> Acesso em: 05 mar. 2015.

\_\_\_\_\_. **Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)>. Acesso em: 05 mar. 2015.

CUNHA, C. M. da. Introdução: Discutindo conceitos básicos. In: BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Salto Para o Futuro: educação de jovens e adultos**. Brasília: Secretaria de Educação a Distância, SEED, 1999.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo demográfico: Contagem da População. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/cd/cd2010RGA.asp?o=12&i=P>> Acesso em: 05 mar.2015.

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Missão, visão e valores**. Disponível em: <<http://www.ifsc.edu.br/menu-institucional/missao>>. Acesso em: 05 mar. 2015.

\_\_\_\_\_. **Projeto Pedagógico do Curso de Pós-graduação Lato Sensu em Educação Profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA**. 2014.

\_\_\_\_\_. **Resolução nº 11/2013/Consup** . Disponível em: <[http://cs.ifsc.edu.br/portal/files/Consup2013/cs\\_resolucao11\\_2013\\_aprova\\_acoes\\_proeja%282%29.pdf](http://cs.ifsc.edu.br/portal/files/Consup2013/cs_resolucao11_2013_aprova_acoes_proeja%282%29.pdf)>. Acesso em: 05 mar. 2015.

KOCH, Z. M. A volta dos excluídos: como conciliar estudo e trabalho. **Revista brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, v. 73, n. 175. set./dez. 1992. Disponível em: <<http://rbep.inep.gov.br/index.php/RBEP/article/viewFile/394/401>> Acesso em 05 mar. 2015.

MOLL, J. (Org.). **Educação Profissional e Tecnológica no Brasil Contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MORIN, E. Um sujeito múltiplo para uma educação complexa. **Revista Abceducatio**: a revista da



educação, São Paulo, Ano 5. nº 34. maio/04. Editora Criarp, 2004. p.10–13.

PAIVA, V. P. **Educação popular e educação de jovens e adultos**. São Paulo: Loyola, 1973.

RAMOS, Elenita Eliete de Lima. **Propondo práticas e desafiando certezas (tese): um estudo em turma do PROEJA numa perspectiva de educação matemática crítica** / Elenita Eliete de Lima Ramos; orientadora, Cláudia Regina Flores. – Florianópolis, SC, 2011.

SOARES, L. A formação do educador de jovens e adultos. In:\_\_\_\_\_; GIOVANETTI, M. A.; GOMES, N. L. (Orgs.). **Diálogos na Educação de Jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SILVA, L. S. G. **Juvenilização na EJA: experiências e desafios**. 2010. 108 fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/27414/000764715.pdf>> Acesso em: 05 mar. 2015.

SILVA, R. A. A Mulher na EJA: uma análise da 'diferença' na educação de jovens e adultos. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNEROS, 7, 2006, Florianópolis. **Resumos: Questões de Gênero e Educação ST 58**. Disponível em: <[http://www.fazendogenero.ufsc.br/7/artigos/R/Raquel\\_de\\_Almeida\\_Silva\\_58.pdf](http://www.fazendogenero.ufsc.br/7/artigos/R/Raquel_de_Almeida_Silva_58.pdf)> Acesso em: 05 mar. 2015.

i Bacharel em Administração pela UnC. É Assistente de Alunos no IFSC. Contato: maraluciaschroeder@gmail.com

ii Licenciada em Matemática e Doutora em Educação Científica e Tecnológica pela UFSC. É professora e pesquisadora do IFSC. Contato: elenita@ifsc.edu.br